

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DO ENSINO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA

Autor: Joana Santos

Orientador: Prof. Ana Ferreira

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a
Docência em Educação Pré-Escolar



ISEC

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Julho de 2012

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Unidade Científico Pedagógica de Ciências da Educação

Provas no âmbito do 2º ciclo de Estudos

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO DO ENSINO DA PRÁTICA
PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA**

Autor: Joana Santos

Orientador: Prof. Ana Ferreira

Julho de 2012

Índice

Resumo	8
Abstract	9
Introdução	10
1. Apresentação da Prática Profissional da Educação Pré-Escolar	11
1.1.Caracterização da comunidade envolvente	11
1.2. Caracterização da instituição	12
1.2.1. Projeto educativo	13
1.2.2. Articulação da instituição com a comunidade/Família	15
1.3.Caracterização do Grupo	17
1.4.Trabalho Pedagógico em Sala	19
1.5. Trabalhos mais Significativos em Contexto de Sala	19
2. Dilema / Problemática	21
2.1.Definição	21
2.2.Descrição do dilema/problemática	22
2.3.Intervenção	23
2.4. Avaliação	29
Conclusão	36
Bibliografia	37
Documentos eletrónicos	37
Anexos	38

Índice de Anexos

Anexo 1 – Ficha de observação Meio/Instituição	34
Anexo 2 – Ficha para a avaliação da organização do espaço-materiais na sala de jardim de Infância	42
Anexo 3 – Ficha para a avaliação da organização do tempo no jardim-de-infância	49
Anexo 4 – Fotos dos Mapas da Sala	55
Anexo 5 – Folha de presenças Reunião de Pais	56
Anexo 6 – folha de presenças Reunião de Pais, motivo da ausência	57
Anexo 7 – Planificação anual curricular	5
Anexo 8 – Fotos da Feira dos Animais	5
Anexo 9 – Fotos Animais Ovíparos	6
Anexo 10 – Fotos Animais Domésticos	7
Anexo 11 – Fotos Animais Selvagens	8
Anexo 12 – Fotos Ateliês de Natal	9
Anexo 13 – Fotos Ateliês de Carnaval	10
Anexo 15 – Fotos Encontro de Pais	11
Anexo 16 – Fotos Dinossauros	12
Anexo 17 – Fotos Vulcões	13
Anexo 18 – Projeto curricular de Turma	87

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Recursos Humanos	13
Tabela 2 – Situação Profissional dos Pais	15
Tabela 3 – Habilitações Académicas	16
Tabela 4 – Agregado Familiar	16
Tabela 5 – Numero de Filhos	17
Tabela 6 – Género das Crianças	18
Tabela 7 – Idade das Crianças	18
Tabela 8 – Reunião de Pais Presenças	21
Tabela 9 – Áreas de Conteúdo	23
Tabela 10 – Grupo Final	30

Índice de Imagens

Imagens 1 – modelo de ecologia do desenvolvimento humano de Brofenbrenner	14
Imagens 2 – Situação Profissional dos Pais	15
Imagens 3 – Habilitações Académicas	16
Imagens 4 – Agregado Familiar	16
Imagens 5 – Numero de Filhos	17
Imagens 6 – Género das Crianças	18
Imagens 7 – Idade das Crianças	18
Imagens 8 – Reunião de Pais Presenças	21
Imagens 9 – Áreas de Conteúdo	24
Imagens 10 – Grupo Final	30

Lista de siglas

Camara Municipal de Lisboa – CML

Centro de promoção social – CPS

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa – SCML

Movimento de Escola Moderna – MEM

Projeto Educativo - PE

Resumo

Este relatório tem como objetivo expor prática pedagógica observada e realizada durante o decorrer do ano letivo, pratica esta que foi desenvolvida em torno de uma problemática. O estágio realizado apresentou um conjunto de atividades variadas que irão ser apresentadas no decorrer do relatório. A problemática referente à relação escola família irá também ser abordado pois é parte integrante da prática pedagógica desenvolvida e é um tema de extrema importância para a educação pré-escolar, os pais precisam de se sentir seguros para deixarem os seus filhos ao cuidado dos educadores, e os filhos tem de se sentir seguros quando são deixados com os educadores, para tal uma relação de confiança segurança e respeito deve ser mantida entre a família e a escola. De modo a fortalecer esta relação é pedido aos pais que participem em atividades da escola, este ponto é fundamental pois as crianças devem sentir que os seus pais estão interessados nos trabalhos que estes desenvolvem diariamente e nas aquisições que os seus filhos fazem. Trazer os pais à escola é portanto uma mais-valia para todos. Assim sendo este relatório apresenta estratégias para um bom trabalho entre a escola e a família de modo a fortalecer a relação entre pais e educadores com o fim de transmitir às crianças um interesse de ambas as partes (escola/famílias), nas suas conquistas e aquisições.

Abstract

This report serves as purpose to expose the observed and held pedagogical practice throughout the academic year; this practice was developed concerning a problematic. The internship represents a series of daily activities that will be introduced as the report unfolds. The problematic referring to the school-family relationship will also be approached as it is a integrating part of pedagogical practice and it is also a topic of extreme importance to the preschool education. Parents need to feel safe as they leave their children at the educators care, for such to occur, a relationship based on trust, safety and respect must be kept between family and school. To strengthen this relationship, is it often requested to the parents to be a part and participate in the school's activities, which is a central point as the children will feel the interest of their parents in their projects and daily acquisitions being made by their kids. Bringing the parents to school is therefore an asset to everyone. As such, this report presents strategies towards a good work between school and family as it strengthens the bond between parents and educators with the end purpose of transmitting to the children an interest from both ends (school/families), in their daily conquests and acquisitions.

Introdução

O presente relatório destina-se a exposição da prática profissional observada e desenvolvida no Centro de Promoção Social da Alta de Lisboa (C.P.S. Alta de Lisboa).

Iniciamos esta abordagem através da apresentação da prática profissional onde são caracterizadas a comunidade, a instituição, a sala e o grupo, neste ponto iremos apresentar informação que remonta ao período de observação realizado no início da prática profissional, para tal foi necessário realizar uma observação cuidada que foi auxiliada de vários instrumentos como é o caso das “Fichas para avaliação da organização do Espaço-Materiais na sala de jardim-de-infância” e “Ficha Para avaliação da Organização do Tempo no Jardim de Infância” (Cardona 2007) que nos permite uma recolha de informação cuidada e precisa. Para estas caracterizações foi também consultado o Projeto educativo da instituição (PE), onde foi possível recolher um conjunto de dados através da análise do PE com o auxílio de uma ficha de caracterização da instituição.

Estas caracterizações permitem-nos compreender o tipo de funcionamento da instituição o que nos leva a uma orientação da nossa prática profissional tendo em conta as necessidades das crianças, famílias e da própria instituição.

Ainda neste ponto irá ser realizada uma análise dos trabalhos mais significativos que foram observados no contexto de sala de modo a compreender o tipo de trabalho desenvolvido e as necessidades do grupo, de forma a realizar uma prática concisa e coerente.

O segundo ponto do presente relatório é referente ao dilema/ problemática que foi escolhido tendo em conta as características e as necessidades do grupo. Este ponto pretende analisar não só a problemática em questão, trabalho Escola/Família mas também a intervenção realizada no decorrer do presente ano letivo, que por sua vez é realizada indo de encontro ao dilema em questão. Deste modo irão ser apresentados alguns gráficos com a análise do trabalho desenvolvido de modo a dar a conhecer o tipo de trabalho realizado. Irá também ser apresentado uma análise da problemática que consiste no desenvolvimento do trabalho entre a escola e a família, para tal irá ser realizada uma análise do tipo de famílias e qual o trabalho que foi desenvolvido em prol da criação de uma boa relação entre a escola e a família.

1. Apresentação da Prática Profissional da Educação Pré-Escolar

1.1. Caracterização da comunidade envolvente

Realizar a caracterização da comunidade é extremamente importante para desenvolver uma prática coerente, não só por nos dar a conhecer o tipo de população com a qual iremos trabalhar, mas também para a criação de parcerias futuras para o desenvolvimento da nossa prática pedagógica.

Para a realização desta caracterização foram recolhidas informações através de pesquisas eletrónicas realizadas a 20 de Outubro, 2011, de <http://grupocomunitarioalta.wordpress.com/>, e também através da análise cuidada que foi realizada ao PE preenchendo uma ficha de caracterização (Anexo1).

O bairro da Alta de Lisboa surge em meados do ano de 1998 que é quando se inicia o realojamento da população do bairro da Musgueira norte, este realojamento foi realizado faseadamente durante os anos de 1998 a 2001, o crescimento do bairro continua até aos dias de hoje existindo agora grandes condomínios para além das habitações sociais geridas pela Camara Municipal de Lisboa (CML).

A Alta de Lisboa apresenta uma população média de 16.994 indivíduos (Anexo1).

Existem varias superfícies comerciais no entanto estamos a falar de um micro comercio, encontramos vários cafés, uma mercearia a menos de 20 metros da instituição que é um ponto de paragem habitual a quando de atividades que se relacionem com produtos que neste estabelecimento possam ser adquiridos, temos também uma peixaria.

Ao nível dos transportes públicos, verificou-se que existem 5 carreiras da Carris que fazem um horário intervalado de máximo 15 minutos e mínimo 7 tendo em conta as horas do dia.

O centro de promoção social da Alta de Lisboa realiza ainda um trabalho de parceria com o grupo escolaridade e segurança/ grupo Comunitário da Alta de Lisboa que tem como objetivo a promoção de um melhoramento da qualidade de vida da população, agregados a estes dois grupos estão vários serviços como é o caso da Policia Municipal e a biblioteca Municipal M^o Keil que apresentam um vasto número de horizontes a explorar em parceria, em prol das crianças.

1.2.Caracterização da instituição

Para a realização da caracterização da instituição foi realizado o preenchimento da ficha da escola (anexo1), foram realizadas conversas informais com a Educadora Ana de Medeiros, realizaram-se ainda várias consultas ao Projeto Educativo da instituição.

O CPS Alta de Lisboa, é um equipamento da Câmara Municipal de Lisboa (CML) é utilizado pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), pois esta instituição realizou um protocolo de cedência do espaço físico. A sua inauguração oficial foi no dia 27 de Maio de 2006.

Com a criação deste protocolo a SCML assume a gestão total do estabelecimento, ou seja, a um nível jurídico este estabelecimento é da administração direta da SCML, com Estatuto jurídico de pessoa coletiva de utilidade pública. Esta está situado na Urbanização do Alto do Lumiar, o qual atualmente se designa por urbanização da Alta De Lisboa.

Este equipamento tem como principal objetivo dar apoio e prestar serviços à população que durante os anos de 1998 e 2001 foi realojado para este espaço do antigo bairro social Musgueira Norte.

O Estabelecimento está capacitado para assegurar a valência de Creche e Jardim-de-Infância, creche familiar, Amas, Apoio e o projeto “Pé ante Pé”, que consiste numa resposta atípica de acolhimento diurno que trabalha com crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 3 anos com um carácter transitório e urgente. Tem como objetivo entervir de forma integrada com as Famílias e crianças com a finalidade de desenvolver competências sócio parentais. O estabelecimento funciona das 8:00 às 17:30, existem portanto três horários fixos que são estabelecidos no início do ano para que seja possível assegurar o horário de funcionamento da instituição. É ainda importante referir que existe um horário de prolongamento que é realizado das 7:30 da manhã as oito horas, este horário é assegurado por uma auxiliar de educação e um auxiliar de Apoio.

Estabelecimento encontra-se em perfeito condições, visto ser um equipamento relativamente recente e de ter sofrido obras de solucionamento de problemas este verão.

O estabelecimento encontra-se dividido por pisos, o piso 0 e o piso 1.

O piso 1 Abrange duas valências, a de jardim-de-infância e a de creche, ou seja neste piso podemos encontrar duas salas de jardim-de-infância, duas salas de dois Anos e duas casas de banho, isto tudo num corredor em particular.

Ainda no piso 1 podemos encontrar o ginásio, a sala do pé ante pé, uma sala de refeições para o pé ante pé, dois gabinetes, uma sala de reuniões um balneário e uma casa de banho para os funcionários.

No piso 0 encontramos uma área dedicada a creche, aqui podemos encontrar duas salas de um ano e um berçário. Ainda neste piso temos o Refeitório a cozinha uma lavandaria dois gabinetes, da ecónoma e da diretora, uma sala de reuniões uma receção e o parque exterior.

Para além de todos os Recursos Físicos acima referidos apresentamos agora:

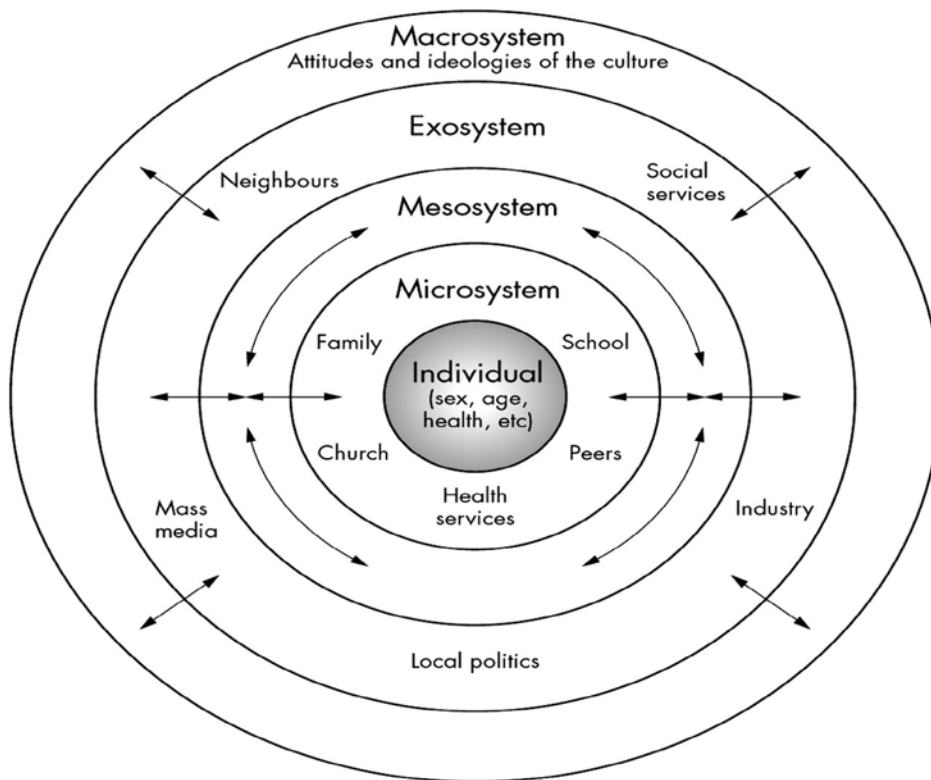
Tabela 1 Recursos Humanos:

Órgão de Direção	Pessoal Técnico	Pessoal não Docente
1 Diretora	7 Educadoras	11 Auxiliares de Educação
	1 Psicóloga	
	1 Assistente Social	4 Auxiliares de apoio geral
	1 Técnica de Educação	

1.2.1. Projeto Educativo

A instituição rege-se pelo Projeto Educativo, este foi consultado de modo a obter um conjunto de varias informações, em particular, as informações referentes ao tipo de objetivos que a instituição definiu para o trabalho a desenvolver com as famílias, de modo a que estes se insiram na vida diária da instituição.

Segundo Brofenbrenner (Magalhães 2007, p.31,)



“Figura 1 – Modelo da ecologia do desenvolvimento humano de Bronfenbrenner”

E possível através da observação desta imagem que a criança é um ser individual e que á sua volta existem vários sistemas sendo o primeiro sistema aquele que se pretende aprofundar, o *Microsistema*, neste estão portanto inseridas a família e a escola, dois aspetos fundamentais da vida da criança que coexistem em prol da mesma. Esta relação entre escola e família é portante fulcral para o bem-estar da criança.

A quando da análise do Projeto Educativo (PE) foi possível observar as seguintes prioridades estabelecidas pela instituição:

Prioridades;

- Melhorar a assiduidade na participação de atividades
- Promover oportunidades formativas

Objetivo;

- Aumentar a média anual da assiduidade

Tendo em conta estes aspetos foram delineadas um conjunto de estratégias de modo a atingir estes objetivos;

Estratégias:

- Promover a colaboração na integração e na adaptação das crianças

- Valorizar o contexto educativo e a sua importância para o desenvolvimento global
- Garantir a participação na realização dos projetos de sala/Instituição
- Valorização dos contactos diários
- Realização de reuniões de pais, formativas e informativas (sala, inter salas e intervalências)
- Promoção de momentos de convívio

Estas estratégias estão também na base do trabalho desenvolvido em sala para a criação de uma boa relação escola/família.

1.2.2. Articulação da instituição com a Comunidade/família

A Família é o elo de ligação que a escola tem com a criança, é através desta que se realizam os primeiros momentos de contato com a criança e também são as famílias que nos permitem tomar conhecimento das necessidades, características, gostos entre outras coisas ao nível das questões de saúde da criança, deste modo é importante criar logo de inicio uma boa relação com as famílias, para tal é importante manter uma postura de respeito mútuo e de compreensão perante as características de cada família, para desenvolver um bom trabalho pedagógico é importante aproveitar também o interesse e participação dos pais como tal caracterizamos agora as famílias referentes ao grupo com o qual pretendemos desenvolver a nossa pratica.

Tabela 2 situação profissional:

	Situação Profissional
Pais desempregado	6
Pais empregados	6
Mães desempregadas	8
Mães empregadas	7
Detidos	2
Em informação	1
Total:	30



Figura 2 situação profissional dos pais

Como podemos verificar existem 14 pais desempregados, 8 mães e 6 pais, podemos ainda observar que existem ainda 2 pais detidos, este gráfico explica um pouco o tipo de famílias com a qual se esta a trabalhar, obviamente que o CPS Alta de Lisboa, estando inserido num bairro social apresenta como população alvo as famílias carenciadas e como é possível verificar pelo gráfico apresentado estas são na realidade famílias carenciadas, passemos então a apresentação de outra tabela.

Tabela 3 habilitações académicas:

	Mães	Pais
1º Ciclo	0	2
2º Ciclo	1	4
3º Ciclo	6	4
3º Ciclo incompleto	4	1
Ensino secundário	3	1
Ensino superior	1	0
Total	15	12

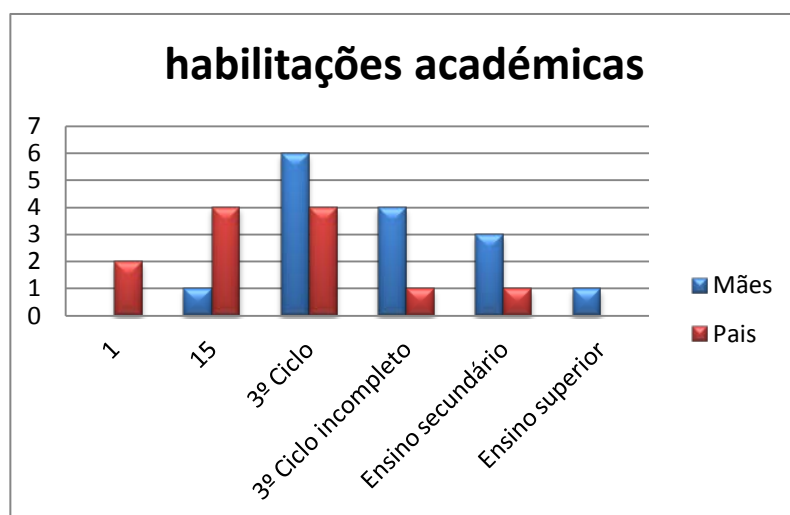


Figura 3 situação profissional dos pais

Através da análise destes dados podemos observar uma precariedade ao nível das habilitações académicas, existem apenas 4 pais na totalidade com o ensino secundário, observamos ainda 2 pais apenas com o 1º ciclo de ensino.

Passemos então á análise da tabela referente ao agregado familiar.

Tabela 4 agregado familiar:

	Resultados	Percentagens
Monoparentais	6	40%
Família nuclear	9	60%
Total:	15	100%

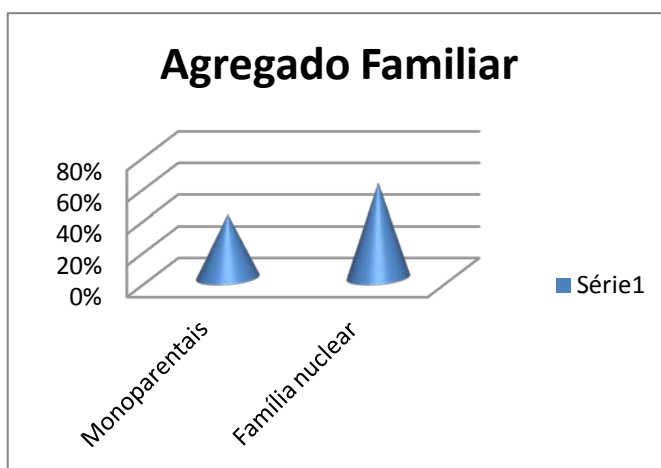


Figura 4 agregado Familiar

Através destes gráficos podemos observar algumas características das famílias com as quais se tem trabalhado, apesar da ausência na reunião, os pais demonstram-se bastante preocupados com os seus filhos e o seu desenvolvimento e bem-estar, ou seja, tanto nos

momentos de acolhimento como nos momentos de saída, estes são os primeiros a questionar sobre os acontecimentos diários tanto aos seus filhos como a equipa de sala. Deste modo a razão para a ausência dos pais na reunião remete-nos para o (Anexo 6) onde é possível verificar as justificações dadas pelos pais tendo em conta a sua ausência, muitas destas justificações remetem para o facto de que as famílias não tinham com quem deixar os seus filhos ou pelo simples facto de que tinham filhos mais pequenos em casa, o que nos leva a uma ultima tabela, referente ao Número de filhos.

Tabela 5 Número de Filhos

	Nº de famílias
1 Filho	5
2 Filhos	7
3 Filhos	2
4 Filhos	0
5 Filhos	0
6 Filhos	1
Total:	15

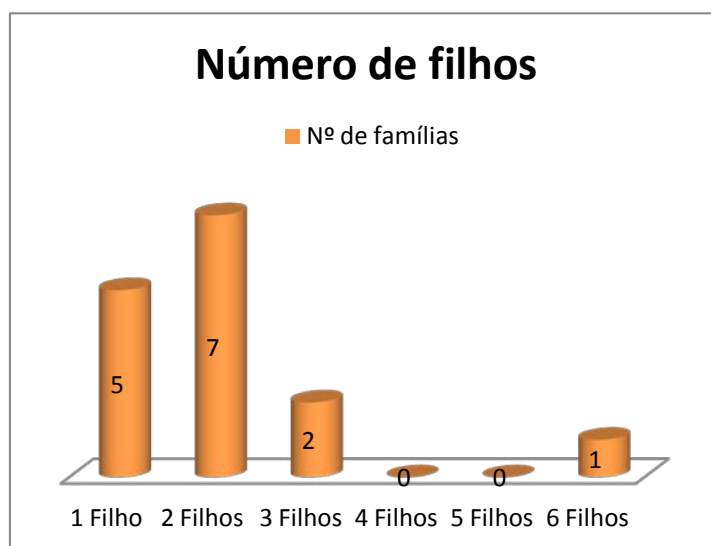


Figura 5 número de filhos

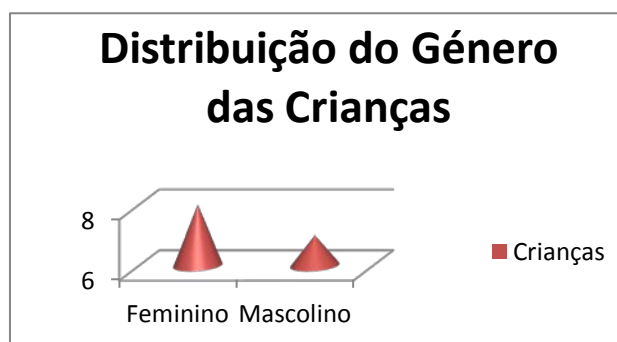
Como podemos observar, mais de metade das famílias tem 2 ou mais filhos o que por vezes pode criar uma dificuldade na participação das atividades escolares dos seus filhos. Como foi referido anteriormente e realizando a análise do (Anexo 6) é possível compreender que as ausências podem muito provavelmente terem sido fruto desta situação.

1.3.Caracterização do Grupo

Para realizarmos a caracterização do grupo, foram realizados vários momentos de observação, e varias conversas informais com a educadora, bem como a análise dos processos dos alunos, que permitiram a recolha de informação a cerca do mesmo de modo a realizar a sua caracterização, assim sendo, o grupo é constituído por quinze crianças (vinte quando estiver completo), e é composto por sete crianças do sexo masculino e oito crianças do sexo feminino.

Tabela 6 referente ao género:

	Feminino	Masculino
Crianças	8	7



Com idades compreendidas entre os dois anos (idades verificadas em Novembro de 2011).

Tabela 7 referente às idades:

	2 Anos	3 Anos
Número de crianças	5	10

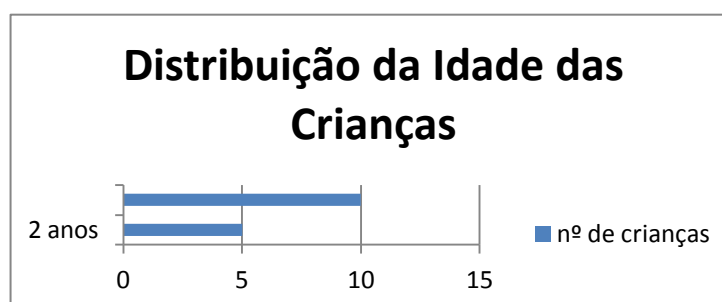


Figura 7 idades das crianças

Oito destas crianças já frequentavam este estabelecimento mas na valência de creche, tendo transitado para o jardim-de-infância, três crianças estiveram ingressadas na creche familiar e um veio de outra creche particular, as outras três crianças ingressaram pela primeira vez neste estabelecimento.

A maioria das crianças reside na freguesia do bairro onde está instalado o jardim-de-infância.

São todas de nacionalidade portuguesa, sendo que quatro crianças são descendentes de países estrangeiro. Dez destas crianças são provenientes de famílias nucleares, seis crianças provêm de famílias monoparentais femininas e uma de família extensa. Todas as crianças são autónomas e adquiriram o controlo dos esfíncteres, no entanto uma criança ainda usa fralda ao repouso. De salientar que, apesar de não utilizarem outros objetos para dormir, oito destas crianças utilizam chucha.

Este grupo de crianças é normalmente muito recetivo perante as diversas atividades educativas intencionais que lhes são apresentadas. Histórias, canções e dramatizações, criam nelas muito entusiasmo. Todas as atividades de expressão plástica são encaradas com ânimo e empenho, dentro das suas capacidades. As atividades são desempenhadas

com alegria e dinamismo. São crianças, de um modo geral, muito enérgicas, faladoras, participativas e têm em comum com as crianças da sua idade, o gosto pela descoberta e pela novidade. São ativas, interessadas, curiosas e traquinas quanto baste.

1.4.Trabalho Pedagógico em Sala

De modo a abordar o trabalho realizado em sala foi realizado o preenchimento de duas fichas de caracterização (Cardona) (Anexo 2 e 3)

O trabalho que foi observado tem como base o Movimento da escola moderna (MEM) este “acentua num projecto democrático de auto formação cooperante do docente, que transfere, por analogia, essa estrutura de procedimento para um modelo de cooperação educativa nas escolas” (lino e Niza, 125).

Deste modo o trabalho pedagógico desenvolvido em sala tinha como base uma boa organização do espaço, sendo orientado através das regras da sala e dos mapas (Anexo4) que permitia à criança a autonomia de escolher os locais onde gostaria de desenvolver as suas atividades, tendo sempre em conta as regras da sala que obviamente implicavam o número de crianças por área.

A sala estava dividida por cinco áreas de interesse onde cada criança poderia brincar tendo em conta as suas escolhas.

Os trabalhos desenvolvidos eram escolhidos pelas crianças, a estas eram apresentadas vários tipos de temas e atividades e as crianças escolhiam o que mais gostariam de fazer.

É óbvio que todas as atividades sugeridas têm por trás um trabalho organizado por parte do educador tendo sempre em conta os interesses das crianças “O esforço didático e organizado do docente assenta, no MEM, na convicção de que as aprendizagens se devem apoiar nos métodos desenvolvidos por cada área” (lino e niza p. 125).

A organização não passa apenas e só pelas áreas da sala nem pelas regras, existe uma rotina que é compreendida pelas crianças e que lhes permite entender a sequência e encadeamento das atividades o que gera uma organização concisa e dá ao grupo uma capacidade de orientação que permite o desenvolvimento da sua autonomia.

1.5. Trabalhos mais significativos em contexto de sala

A quando do período de observação foi possível observar o tipo de funcionamento pedagógico de sala, as atividades propostas pela educadora ao grupo, os interesses do grupo e o desenvolvimento do trabalho em sala.

Inicialmente foi possível observar que o grupo gostava de realizar atividades de brincadeira livre, em Outubro quando se iniciou o período de observação o grupo ainda estava a ser constituído e ainda existiam algumas crianças em fase de adaptação, logo inicialmente o trabalho mais realizado foi a criação de uma relação de confiança e o desenvolvimento das capacidades de socialização do grupo, ou seja durante este período os trabalhos estavam mais inseridos na área de formação pessoal, o grupo estava numa fase de aquisição e de compreensão do funcionamento do dia-a-dia do jardim-de-infância. O desenvolvimento da autonomia e da capacidade de inserção foram os primeiros objetivos a alcançar.

Inicialmente observou-se o desenvolvimento de atividades em grande grupo que proporcionavam a interação entre o grande grupo, atividades como a exploração de massa mágica ou colagem de papel, o facto de se realizarem trabalhos de expressão plástica é também relevante pois o grupo apresentava uma certa aversão a esta área de interesse.

A equipa da sala funciona ao nível das interações e das relações de afeto e carinho, criando um ambiente seguro e de conforto ao grupo, o que permitiu um conjunto de adaptações fáceis e bem-sucedidas.

Com a evolução do grupo a um nível social iniciou-se então uma abordagem a linguagem oral, o grupo era constituído por 15 crianças e apenas 10 já tinham realizado 3 anos, o desenvolvimento da linguagem oral foi realizado através da exploração de histórias e da inserção de ficheiros de imagem que foram colocados na área da biblioteca que era muito explorada pelo grupo.

O início do projeto dos animais, projeto que abrangeu toda a instituição foi o ponto de partida para um conjunto de atividades bastante produtivas e motivadoras para o grupo, por si só o tema do projeto já era bastante motivador mas foi a partir dele que foi possível observar um nível elevado de vontade e necessidade por parte do grupo de adquirir novos conhecimentos referentes ao tema.

É ainda importante salientar que o grupo gosta de realizar trabalhos tanto em pequeno como em grande grupo, apresentam uma grande necessidade de partilha de informação o que levou à criação da reunião de grupo onde as crianças partilham vivências e onde é realizado o lançamento das atividades. A quando da realização de trabalho em pequeno grupo, as crianças que não se encontram a desenvolver a atividade, apresentam ainda alguma dificuldade em auto gerir as suas brincadeiras, esse é portanto um trabalho a realizar com o grupo. Em grande grupo apresentam um grande sentido de respeito pelo

próximo apesar de ainda não serem capazes de se respeitar ao nível de um diálogo pois querem todos falar ao mesmo tempo, no entanto a equipa realiza um ótimo trabalho ao nível da gestão do diálogo.

Este é um grupo que apresenta um grande gosto pelas atividades desenvolvidos em sala.

2. Dilema/problemática

2.1. Definição

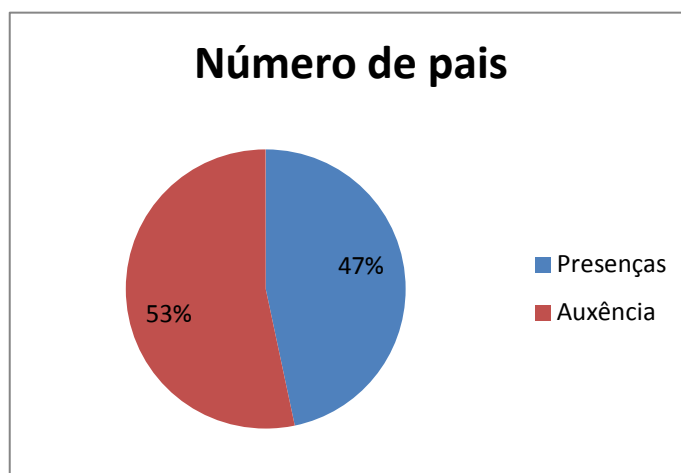
O dilema que irá ser abordado e desenvolvido neste relatório é o trabalho ente a escola e a família, este foi relevante para a melhoria da prática desenvolvida durante o período de estágio supervisionado. A seleção deste tema remonta ao período de observação, onde foi possível visualizar a importância que se dava à relação entre a escola e a família.

Apesar desta importância, a quando da realização da primeira reunião de pais foi possível observar uma grande Ausência por parte das famílias.

Tabela 8 presenças Reunião de Pais

	Presenças	Ausência
Número de pais	7	8
Percentagens	47%	53%

Figura 8 presenças reunião de pais



Estes dados foram recolhidos através da folha de presenças da reunião (anexo 5), tal como podemos observar mais de 50% das famílias estiveram ausentes na primeira reunião de pais, obviamente que tendo em conta esta situação a equipa de sala tentou perceber por que razão a comparência da reunião tinha sido tao reduzida, os pais justificaram a sua ausência (anexo 6), tendo em conta esta situação iniciou-se um trabalho entre a equipa da sala e os pais de modo a possibilitar uma maior abertura das famílias de modo a que situações como as da reunião não se repetissem.

2.2.Descrição do dilema/problemática

Inicialmente a problemática surge no seguimento da primeira reunião de pais, onde se verificou como anteriormente foi referido uma ausência de 53%. Deste modo inicia-se o desenvolvimento de um trabalho que tem como principal objetivo a integração dos pais na vida escolar das crianças. Deste modo iniciou-se a planificação de um conjunto de atividades a realizar em parceria com as famílias, esta parceria iria permitir a integração das famílias no dia-a-dia das crianças no jardim-de-infância, e assim em conjunto criar-se-ia a possibilidade de partilha entre pais, filhos e escola, criando uma parceria que fortaleceria a relação entre as três parte. É importante referir que o trabalho que se pretende desenvolver abrange uma população carenciada que por vezes se encontra renitente a este tipo de atividades é portanto neste ponto que a atuação da equipa técnica é fundamental para o estabelecimento de uma relação de confiança que permite o conforto das famílias tendo em conta as suas características. “É na família, na escola e na comunidade que ocorrem as primeiras experiencias relacionais das crianças com influência decisiva no seu processo de socialização” (Magalhães, p,11, 2007). É portanto de extrema importância desenvolver e fazer crescer esta relação promovendo momentos de partilha, de modo a auxiliarmos as crianças no seu desenvolvimento social, dando assim o exemplo através da relação com as famílias.

A importância do trabalho escola/família e o direito à participação dos pais na educação dos seus filhos remonta ao ano de 1948 onde foi contemplado na *declaração universal dos direitos do homem*, nesta vinha contemplado que os pais têm direito ao tipo de educação que pretendem para os seus filhos.

Em 1997 com a entrada em vigor das orientações curriculares para a educação pré-escolar, que se destina á organização da componente educativa, ao nível do envolvimento e participação das famílias, as orientações curriculares definem que esta parceria deve ter como preocupação máxima o bem-estar da criança. Afirmando ainda que os pais, *principais responsáveis pela educação das crianças têm também o direito de conhecer, escolher e contribuir para a resposta educativa que desejam para os seus filhos* (pág. 43), bem como de *participar no projecto educativo do educador* (pág. 45). Este é também um documento que orienta o educador na valorização deste mesmo trabalho.

Tendo estas perspetiva em conta os trabalhos que se pretendem desenvolver, não só fortalecem a relação escola família como abrem caminho para a concretização dos objetivos definidos no PE pela instituição.

2.3.Intervenção

A intervenção realizada no decorrer do estágio, foi em primeiro lugar ao encontro das necessidades e interesses das crianças e assim a de tudo, foi realizado um trabalho conjunto e de parceria entre todos os elementos da sala de modo a que o produto final fosse a evolução e aquisição de novos conhecimentos por parte do grupo.

Para o desenvolvimento de uma prática pedagógica coerente foi necessário uma boa comunicação entre toda a equipa.

Na base da prática pedagógica desenvolvida está o MEM que tem como objetivo promover a autonomia através “condições materiais, afectivas e sociais para que, em comum, possam organizar um ambiente institucional capaz de ajudar cada um a apropriar-se dos conhecimentos, dos processos e dos valores morais e estéticos gerados pela humanidade no seu percurso histórico-cultural.”(Niza,2007 p3)

No início da prática pedagógica realizou-se a elaboração de uma planificação curricular anual (anexo7) esta tinha como objetivo uma planificação anual das atividades a desenvolver no decorrer do estágio. Esta planificação anual foi realizada tendo como base as metas de aprendizagem para o pré- escolar, a sua elaboração permitia uma prática educativa variada e onde as áreas de interesse eram abordadas de uma forma equiparada e coesa.

Obviamente que todas as planificações são flexíveis tal como foi possível verificar durante a realização deste estágio, visto que foi dada uma grande importância aos interesses provenientes do grupo que proporcionaram agradáveis momentos de aprendizagem.

Para compreendermos o tipo de trabalho desenvolvido ao longo do ano é agora apresentado uma tabela seguida de um gráfico referente às áreas de conteúdo desenvolvidas:

Tabela 9 áreas de conteúdo abordadas

Áreas de conteúdo	Nº de vezes abordada	Percentagens
Formação pessoal e social	41	20%
T.I.C	8	2%

Linguagem oral e abordagem à escrita	41	20%
Matemática	34	17%
Conhecimento do mundo	41	20%
Expressões	43	21%
Total:	185	100%

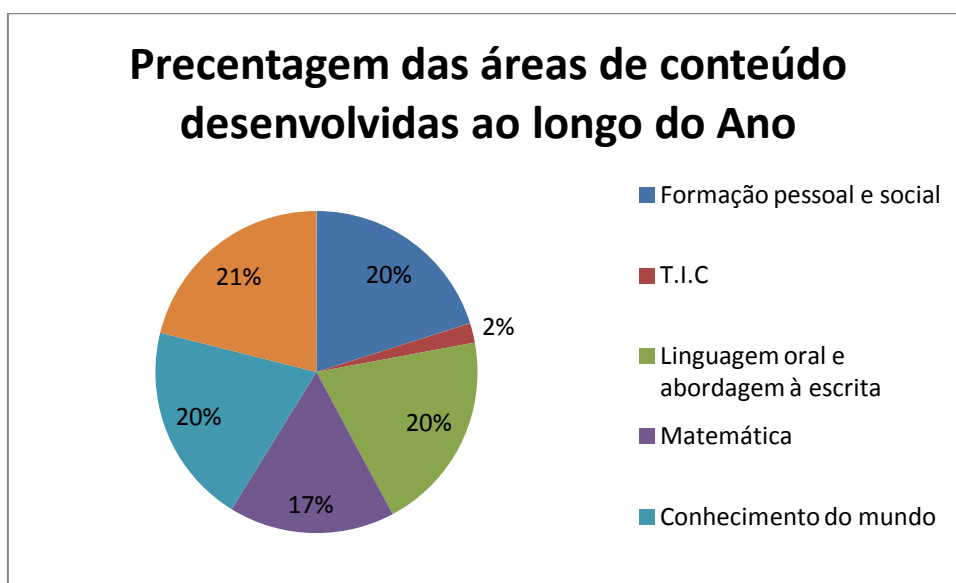


Figura 9 Áreas de conteúdo percentagem

Como podemos observar, existem algumas disparidades ao nível dos resultados, a Área de Tecnologias de Informação e Comunicação (T.I.C) apresentam uma percentagem de apenas 2% é importante relembrar que o trabalho que vinha a ser desenvolvido era com um grupo de crianças com apenas 3 anos, estes ainda não estavam capacitados de explorar as T.I.C. autonomamente, esta área era explorada com a ajuda de um dos adultos da sala, as atividades realizadas abrangiam a pesquisa de imagens e informação referentes ao tema que se vinha a desenvolver e ao visionamento de filmes sobre os temas desenvolvidos. É de salientar que apesar da baixa percentagem apresentada por esta área uma das atividades que mais deslumbrou o grupo foi a projeção de uma erupção vulcânica em simultâneo com a realização de uma atividade plástica.

Relativamente às áreas de Formação Pessoal e Social, Linguagem Oral e Abordagem à escrita e Matemática estas foram áreas que foram abordadas diariamente não só ao nível das rotinas diárias mas em transversalidade com as restantes áreas de conteúdo no decorrer das atividades elaboradas.

A área das expressões é apontada uma das mais abordadas, a este facto deve-se a interligação das atividades, ou seja, a área de expressão foi utilizada como um meio de consolidação de conhecimentos apresentando assim uma grande capacidade de correlação entre vários aspetos e expondo-os através de desenhos ou esculturas. Apresentamos aqui mais uma situação de transversalidade.

Por fim observamos a área de conhecimento do mundo que apesar de apresentar uma percentagem de 20% foi uma das áreas mais desenvolvidas no decorrer do estágio. Tendo em conta que o projeto que tem vindo a ser desenvolvido pela instituição que abrange o tema dos “Animais” esta era portanto uma área que teria de ser desenvolvida.

Apresentamos de seguida as atividades mais significativas desenvolvidas no decorrer deste ano

A. Projeto os animais;

Este projeto foi desenvolvido ao longo do ano letivo e apresenta quatro momentos distintos;

- **Feira dos animais, (anexo 8)**

Esta foi realizada no dia do animal e teve como objetivo a presença de alguns animais domésticos na escola, para tal foi pedido as famílias se poderiam trazer de casa os seus animais domésticos para comemorarmos este dia e darmos às crianças a possibilidade de entrar em contacto com vários animais.

A participação dos pais foi bastante positiva, a sala de Jardim-de-infância 2 tinha na feira sete animais que as crianças trouxeram de casa, no entanto durante o decorrer dessa manhã a mãe de uma das crianças teve o prazer de brindar o grupo com a presença de um pequeno cão que foi a delícia de todo o grupo visto que animais de grande porte não podiam estar presentes na feira.

Na sequência dessa atividade, uma das crianças, o Q.A. com o auxílio da sua mãe trouxe para a escola uma cana de pesca, o grupo observou para que servia através de filmes recolhidos no computador, realizando a construção do jogo da pesca onde realizaram a construção dos peixes e das canas de pesca.

- **Animais ovíparos, (anexo 9)**

Esta atividade faz parte da coletânea, manhas espetaculares, este tipo de atividade é realizada pela instituição e consiste na interação de duas ou mais sala.

Nesta manhã as duas salas de jardim-de-infância reuniram-se para explorar um conjunto de ovos muito diversificado, havia ovos de cinco aves distintas e cada um tinha o seu respetivo tamanho, o grupo observou os ovos e as aves a que os mesmos correspondiam. Poderão agrupá-los consoante os tamanhos, e cor.

Nesta mesma manhã os dois grupos ainda tiveram a hipótese de estar em contacto com um pintainho.

Na sequência desta atividade foram realizadas outras onde o grupo realizou pesquisas e criou-se o placar dos animais ovíparos no qual não se encontravam as aves observadas nas manhas espetaculares mas também outros animais ovíparos.

- **Animais domésticos, (anexo 10)**

Nesta atividade, foi introduzido na sala o peixe Mimo este passou a ser o animal de estimação da sala, o grupo foi responsabilizado do seu cuidado, alimentação e higiene sendo também o ponto de partida para a introdução do mapa das tarefas.

Esta atividade vem na sequência da feira dos animais e foi introduzida pela estagiária, dando assim continuidade ao projeto dos animais.

- **Animais selvagens, (anexo11)**

Neste ponto foram trabalhados não só os animais que vivem na selva, mas também, os animais que habitam em zonas mais frias e ainda aqueles que tem um habitat aquático, para tal foi realizado a maquete dos animais do gelo que englobava animais do Ártico e animais aquáticos como é o caso das baleias.

Foi realizado o placar da selva, onde o grupo explorou vários materiais e selecionou varias imagens da intente.

B. Trabalho desenvolvido com as famílias;

Este é talvez um dos projeto mais importantes tendo em conta o dilema deste relatório. O trabalho desenvolvido com as famílias abrange o trabalho desenvolvido com as famílias em sala.

- **Ateliês de Natal, (anexo 12)**

Neste ponto desenvolveu-se durante 3 semanas um conjunto de ateliês onde os pais participavam durante uma manhã na construção de enfeites para a realização do presépio e para enfeitar a instituição, nestes momentos os pais desenvolviam atividades de expressão plástica em conjunto com os seus filhos, era um momento de partilha para todos e fortalecia a relação entre pais e filhos e pais e educadores **(Fundamentar)**. No final da manhã algumas crianças sentiram algumas dificuldades de se separarem dos seus pais, não sendo capaz de compreender o porque de os pais terem passado uma manhã na sua sala com eles e de se irem embora sem eles.

- **Ateliês de carnaval, (anexo13)**

Nos ateliês de carnaval, questionou-se o grupo sobre que tipo de fatos de carnaval gostariam de vestir no desfile, visto ter sido abordado anteriormente o tema dos animais, esse foi o tema dos factos de carnaval, entre lobos e pinguins passando pelos leões. Cada criança escolheu o animal do qual se queria mascara. E depois durante uma manhã ou uma tarde, as famílias vinham até à sala construir os fatos para os seus filhos, esta atividade durou um mês, eram feitas escalas tendo em conta a disponibilidade e os horários das famílias.

Cada ateliê tinha a participação máxima de três pais, nestas atividades pais e filhos trabalhavam na construção dos fatos de carnaval tendo o auxílio da equipa da sala. Estas foram manhas muito divertidas e onde se pode observar um grande à-vontade nos pais na sala, apesar de apresentarem alguma insegurança nas suas capacidades artísticas conseguiram ficar a vontade e trabalhar de forma produtiva. Contrariamente ao que aconteceu anteriormente nos atelias de natal, desta vez as crianças conseguiam despedir-se das famílias sem ficarem sentidas.

- **Encontros de pais, (anexo14)**

Os encontros de pais foram realizados durante o ano e são três, estes representam momentos em que as famílias vem a escola e participam em atividades, estes momentos são encontros festivos em que o grupo apresenta algo as famílias e por fim realiza-se um pequeno convívio entre famílias. Estes momentos são portanto a festa de natal, o dia do pai e o dia da mãe.

C. Projeto dos dinossauros;

Este projeto surge a partir de uma criança que acaba por contagiar todo o grupo, inicialmente o M.M. colocou uma questão, “os dinossauros já morreram não já?” foi obvio que por parte da equipa da sala surgiu um grande interesse, acabamos por perceber que a criança em questão tinha visitado a exposição “o mundo dos dinossauros” e que a questão tina surgido dessa mesma visita, a criança estava muito interessada no assunto e começou por trazer para a escola vários dinossauros de plástico, e alguns livros, a criança em questão ia mostrando ao resto do grupo os livros e os seu bonecos e em conversa ia explicando o que tinha aprendido da exposição que tinha visto, rapidamente mais do que uma criança colocava questões sobre os dinossauros e foi a partir do interesse do grupo que surge este projeto.

▪ Reconhecimento dos dinossauros, (anexo15)

Inicialmente durante uma das reuniões da manhã pediu-se ao M.M. que explicasse o que tinha visto na sua visita a exposição “o mundo dos dinossauros”. O M.M. explicou o que tinha visualizado e questionou-se o grupo sobre se gostariam de saber mais a cerca deste tema. Como a resposta foi positiva, foram explorados dois livros sobre o tema e realizaram-se pesquisas na internet sobre o tema, e alguns dinossauros, observando as suas características hábitos alimentares e o tipo de habitat da altura.

Posteriormente foram realizadas também pesquisas referentes a catástrofe que levou aa extinção dos animais.

Toda esta recola de informação levou-nos a construção de uma maquete onde se iria reproduzir uma erupção volcânica. Realizou-se então a construção da maquete e de três dos dinossauros mais apreciados pelo grupo, T- Rex, braquiossauros e tricieratopos. Visualizaram-se ainda dois filmes referentes ao tema, “dinossauros” da Walt Disney e “de regresso ao vale encantado”.

▪ Compreensão da catástrofe que levou a extinção dos dinossauros, (anexo16)

Para a recriação da catástrofe que dizimou os dinossauros foi utilizada a maque anteriormente construída, foram projetados na parede da sala momentos de erupções

volcânicas através do computador e de um retroprojektor. Na sequência desta projeção deu-se então início a simulação da catástrofe. Para a erupção volcânica utilizou-se vinagre e fermento em pó que simulavam a erupção depois do embate do meteorito.

Depois da realização da experiência o grupo realizou a pintura com sal e açúcar de um vulcão e durante o decorrer da manhã os filmes das erupções volcânicas continuaram a ser reproduzidos na sala.

Todos os trabalhos desenvolvidos apresentaram uma planificação prévia das atividades que permitiram a delineação do tipo de competências a desenvolver, de acordo com o tipo de capacidades do grupo, a planificação não apresentou só a delineação das competências, mas também para a organização do espaço e do material de trabalho. A definição das estratégias foram também fundamental para uma boa organização do grupo, e para o bom encadeamento das atividades.

É importante salientar ainda o trabalho realizado em parceria com as famílias, anteriormente foram referidos os ateliês de carnaval e de natal, este apresentam também uma avaliação prévia de modo a que estes momentos fossem realizados com tranquilidade e que a sala não fica-se demasiado sobre lotada.

2.4. Avaliação

No decorrer deste ano letivo foram muitas as atividades realizadas, muitos temas abordados e variadas as competências desenvolvidas. O grande objetivo foi sem dúvida a aquisição de conhecimento através de um ambiente calmo e alegre, todos estes objetivos foram atingidos graças a um bom trabalho de equipa, este esteve na base de uma boa prática pedagógica que se desenvolveu ao longo do ano.

Este relatório abordou os vários momentos da prática pedagógica, e tal como o grupo, a equipa pedagógica também cresceu no desenvolvimento do seu trabalho.

Um ponto fundamental a quando da intervenção pedagógica foi o desenvolvimento de atividades que fossem ao encontro dos interesses das crianças, de modo a desenvolver atividades motivadoras em que o grupo estivesse completamente integrado, este facto não impediu a realização das restantes atividades propostas.

O projeto dos animais foi abordado no decorrer do ano apresentando um conjunto de atividades diversificadas, que proporcionou a aquisição e consolidação de novos conhecimentos.

O trabalho realizado com as famílias foi um dos que maior importância teve visto ter sido apontado com Problemática/Dilema. Inicialmente as famílias apresentavam uma

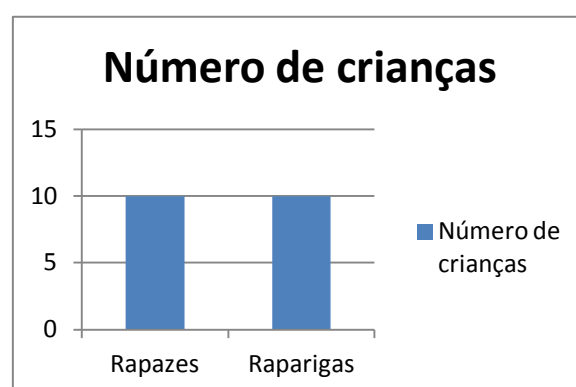
postura desconfortável, tinham alguma dificuldade em realizar os trabalhos que lhes eram pedidos duvidando das suas capacidades, à medida que os ateliês se foram desenvolvendo a postura das famílias foi-se alterando, criando um ambiente mais confortável não só para as famílias mas também para a equipa de sala. Nestas atividades as famílias trabalhavam em parceria com a equipa de sala e em conjunto com os seus filhos, este foi um trabalho que foi de encontro não só aos objetivos definidos pelo PE da instituição mas também, aos objetivos que se pretendiam alcançar pela equipa de sala depois do sucedido na primeira reunião de pais. Esta situação não se deve apenas à confiança que as famílias criaram em torno da equipa, mas também ao fato de os horários destes momentos terem sido ajustados pela equipa de sala, levando a um prolongamento do horário de trabalho de modo a que fosse possível conciliar as necessidades das famílias com os trabalhos propostos pela equipa. Este foi também um aspeto fundamental que demonstrou às famílias o interesse da equipa na participação das famílias nas atividades escolares.

É importante referir que o grupo apresentou alterações, inicialmente era apenas constituído por quinze crianças, atualmente o grupo apresenta uma população de 20 crianças.

Tabela10 grupo final

	Rapazes	Raparigas
Número de crianças	10	10
Total:	20	

Figura 10 grupo final



O grupo apresenta um desenvolvimento apropriado a sua faixa etária e demonstra uma grande vontade de adquirir novos conhecimentos, foi na sequência destes fatores que surgiu um dos projetos mais divertidos.

O projeto dos dinossauros envolveu todo o grupo, e partiu do interesse de uma criança que contagiou todo o grupo com a sua curiosidade, este projeto revelou também a capacidade autodidática dos pais de se envolverem nas atividades da escola, daí ser um ponto a avaliar.

A Mãe do MM, criança responsável pela criação do projeto dos dinossauros explicou a equipa de sala o porque do interesse da criança, posteriormente a esse fator as famílias envolveram-se na elaboração do projeto levando para a escola informações recolhidas

para que os seus filhos pudesse apresenta-las ao restante grupo, foram também partilhados vários brinquedos referentes ao tema e também livros que acabaram por fazer parte integrante da exposição final do projeto.

Avaliação do grupo

O grupo este apresenta um desenvolvimento dentro dos parâmetros considerados normais para a sua idade. É um grupo meigo, interessado, atento e participativo.

Formação Pessoal e social

O grupo de JI2 é alegre e dinâmico capaz de manter e criar relações interpessoais com os seus pares bastante saudáveis, situação que foi notória no período de adaptação onde foi conseguiu possível observar a criação de laços com os seus pares que estavam em fase de adaptação de uma forma simples e positiva. Durante o decorrer do ano letivo podemos também observar a capacidade de cooperação entre a grande maioria dos elementos do grupo existindo a exceção de 3 crianças que ainda estão muito centradas em si mesmas. Este é também um grupo que demonstra uma grande capacidade de entre ajuda entre os seus pares, são capazes de partilhar os seus brinquedos e as suas brincadeiras.

É também uma grupo bastante autónomo e independente nas rotinas do dia-a-dia, a higiene, a alimentação, sendo também capazes de solucionar pequenos conflitos, pedem ajuda quando se sentem incapaz de resolver os problemas que tem em mão, importante referir que este pedido de ajuda acontece várias vezes depois da tentativa da resolução do problema sem sucesso.

Linguagem oral e abordagem à escrita

Existem crianças que iniciaram a tentativa de escrita, em geral o grupo demonstra controlo dos materiais de escrita como e o caso dos lápis e das canetas. Contactam diariamente com livros o que lhes permite estar em contacto com a linguagem escrita.

Ao nível da linguagem oral o grupo tem um desenvolvimento apropriado a idade, tendo em conta a construção frásica e a forma como este pronuncia as palavras.

Conhecimento do Mundo

Nesta área podemos observar um bom desenvolvimento e uma aquisição de novas aprendizagens que ainda necessitam de ser trabalhadas para que as aquisições sejam consolidadas. O grupo demonstra grande interesse pelo reino animal em especial os dinossauros, apresentam uma boa noção do mundo que os rodeia. Revelam também uma curiosidade bastante grande, sempre que exploram a área da biblioteca questiona o

adulto sobre as imagens retratadas no livro de modo a retirar o maior número de conhecimento possível daquelas imagens.

Expressões

A grande maioria do grupo aprecia a exploração de diversas técnicas plásticas realizando habitualmente trabalhos nesta mesma área, no entanto existem cinco elementos MM, AR, CF, CP e TB que não demonstram uma grande vontade na exploração de técnicas plásticas. No geral o grupo é capaz de dar significado às suas criações enumerando situações, objetos, animais ou pessoas nos seus trabalhos.

É também um grupo que gosta de explorar as músicas sendo bastante expressivo na gesticulação e nas expressões que realiza no decorrer das canções. Apreciam vários tipos de músicas pedindo muitas das vezes as músicas que gostariam de cantar.

Relativamente a expressão motora, demonstram um nível de desenvolvimento apropriado para a sua idade, tem a capacidade de pedalar num triciclo salda a pés juntos e ao pé chochinho apenas com o pé direito, consegue trepar e rastejar e tem a capacidade de controlar por alguns instantes uma bola em passo de corrida.

Matemática

A abordagem a matemática é realizada transversalmente todos os dias no preenchimento dos mapas, através do número de crianças que podem brincar nas áreas de interesse da sala e em problemas que nos surgem diariamente. Neste campo o grupo demonstra um bom desenvolvimento sendo capaz de contar peças de jogos até 10, tem a noção de quantidade, distingue os objetos que se encontram dentro e fora de um recipiente. É importante referir que esta área pode ser explorada através de atividades do quotidiano que suscitem interesse à criança. No entanto existem duas crianças que ainda apresentam algumas lacunas nesta área como é o caso do JF e da CP.

Tecnologias de informação e comunicação

A área de TIC é a menos explorada na sala, a verdade é que o grupo já realizou pesquisas na internet com a ajuda dos adultos de sala, e durante esses momentos foi-lhe explicado a par e passo o que se estava a realizar, no entanto o grupo tem uma posição de observadores escolheu apenas o material que gostariam de guardar para mostrar ao grupo.

Observações finais:

O grupo demonstra uma grande curiosidade pelo mundo que o rodeia e por tudo aquilo com que entram em contacto e ficam a conhecer, deste modo é importante que estes estejam rodeados de estímulos de modo a adquirirem novos conhecimentos.

Para estimular a linguagem oral, realizar momentos de divisão silábica com batimento de palmas para ajudar a criança a pronunciar as palavras com maior fluidez.

Ao nível da Matemática explorou-se de uma forma mais cuidada esta área com as crianças que apresentam uma maior dificuldade através da utilização de jogos e experiências do dia-a-dia.

Autoavaliação

Relativamente à autoavaliação da prática pedagógica realizada durante o decorrer do ano, iremos ter em conta os *Padrões de Desempenho Docente*, visto que estes estão na base da avaliação dos profissionais de educação.

“Os padrões de desempenho definem as características fundamentais da profissão docente (...) assim, enquanto elemento de referência nacional, o documento dos padrões de desempenho deve ser lido em contexto, isto é de acordo com o projeto e características de cada escola e com as especificidades da comunidade em que se insere.” Ministério da educação [ME] (2010)

Tendo em conta a citação anterior, é possível verificar a importância da caracterização, da escola, pois somos todos diferentes e as escolas e suas comunidades também se alteram de instituição para instituição, como tal, o ponto de partida da prática pedagógica foi a observação e recolha de dados com o objetivo de caracterizar a instituição, comunidade, grupo e sala, de modo a que a orientação da prática fosse ao encontro das necessidades das crianças e comunidade, e que estivesse em concordância com o trabalho desenvolvido na escola e em sala. Neste ponto foram realizados momentos de observação, para a recolha desta mesma informação de modo a compilar um conjunto de características que pudessem ser fundamentais para a prática a desenvolver durante o estágio que se vinha já a realizar. No decorrer deste período de observação verificamos um conjunto grande de informação que irá estar na base da nossa prática pedagógica, no entanto, se percebermos que existe algo que possa não estar a dar resultado, a nível da organização do espaço ou até mesmo no que diz respeito às atividades que estejam a ser lançadas, se estas não estiverem a cativar o interesse da criança então, é de extrema importância repensarmos a nossa prática. Refletir é um

especto fundamental que qualquer docente deve ter em conta na sua profissão, criar momentos de reflexão individual, com a equipa ou até mesmo com o grupo de crianças, é um fator importante que ajuda o educador a reorganizar e melhorar a sua prática.

Este foi sem dúvida um especto que foi tido em conta no decorrer da prática pedagógica, foi possível realizar momentos de reflexão tanto com o grupo como com a equipa que posteriormente levaram a alteração de alguns de talhes que permitiram uma maior organização e um conjunto de atividades mais devitrificadas que ia ao encontro dos interesses do grupo.

Ao nível da Vertente profissional, social e ética, todo e qualquer profissional em particular os que transmitem conhecimentos devem ter o cuidado de transmitir uma informação o mais atualizada possível, para tal e como num conjunto alargado de profissões, o docente deve atualizar os seus conhecimentos, neste aspeto foi realizado um trabalho seguindo os parâmetros das políticas educativas atuais, houve sempre profissionalismo e dedicação ao longo deste período de tempo, as diferenças culturais foram respeitadas e aproveitadas para transmitir novos conhecimentos, os alunos foram estimulados de diversas formas de modo a desenvolver as suas capacidades. Realizaram-se projetos na escola onde realizamos com o maior gosto e dedicação as nossas funções e onde o grupo pode ser também um membro ativo e participativo, relativamente à dimensão comunitária na ação educativa, essa é de extrema importância e é um dos aspetos que se desenvolve na instituição, foram realizados alguns projetos com o grupo comunitário e com os parceiros que foram antecidos de um conjunto de planificações para serem bem-sucedidos. Em suma e tendo em conta a dimensão sobre a qual recaem todos estes aspetos creio que o trabalho realizado foi bastante positiva com pretensões de se continuar a desenvolver futuramente.

Abordemos agora o Desenvolvimento do Ensino e da Aprendizagem, nesta dimensão o docente deve ter a capacidade de planejar e organizar o seu ano letivo, deve realizar essas mesmas atividades, deve desenvolver uma vasta variedade de conhecimentos aos seus alunos e deve ser capaz de os avaliar. Para o desenvolvimento do estágio foi realizada uma planificação anual, realizavam-se também planificações diárias de modo organizar e gerir as atividades a desenvolver diariamente. Ambos os parâmetros permitiram a boa organização das estratégias utilizadas, apesar de inicialmente ter sido um pouco complicado, as estratégias de motivação e organização do grupo foram melhorando no decorrer do estágio, sendo este aspeto notório no decorrer das sessões

onde as atividades eram bastante fluidas pois existia uma organização prévia a vários níveis.

As atividades desenvolvidas permitiam a realização da avaliação das capacidades das crianças, ou seja, era possível verificar se as competências que se pretendiam desenvolver estavam a ser adquiridas, para tal foi necessário um conjunto de instrumentos. Realizou-se uma check list trimestral onde foi possível avaliar a evolução do grupo, todos os dias eram realizados momentos de reflexão no final de cada manhã de modo a ser possível compreender se a atividade tinha ido de encontro aos interesses e necessidades das crianças, se as mesmas tinham entendido o objetivo da atividade e tinham sido capazes de adquirir os conhecimentos desenvolvidos. Antes, durante e após as atividades realizavam-se os registos das opiniões das crianças de modo a realizar os portefólios de sala e individuais que são também meios de avaliação.

Neste aspeto e de modo a que as atividades propostas e os conhecimentos desenvolvidos fossem de maior interesse possível para o grupo, existia a reunião da manhã onde era possível comunicar com o grupo de modo a perceber os seus interesses e necessidades, e sempre que nos deparasse-mos com um novo interesse ou uma problemática ou ate mesmo se fosse notório que o grupo não estava motivado para realizar determinada atividade ou projeto realizava-se uma reorganização das planificações.

Relativamente à Participação na escola e relação com a comunidade educativa creio que foi um dos aspetos mais bem-sucedidos ao nível da prática pedagógica. Tal como todas as outras este tipo de atividade que tal como todas as outras necessita de uma planificação, no entanto a equipa fica um pouco mais alargada. O trabalho realizado pelo grupo comunitário permitiu-me observar uma dimensão diferente do simples facto de estar dentro de uma sala. Este trabalho estava facilitado pois a parceria já existia com a instituição no entanto a visão do trabalho realizado em prol não só das crianças mas de toda a comunidade e bastante agradável, em particular quando fazemos parte dela e vemos os resultados finais.

Por fim o desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida, creio que neste momento o facto de estar a finalizar o mestrado abrange a minha formação continua, no entanto paralelamente a este realizou ainda formações ao nível da higiene e segurança educacional e primeiros socorros.

Deste modo acreditamos que este foi um ano bastante produtivo no qual se verificou um grande crescimento pessoal e profissional que esteve na base de uma grande evolução.

Que permitiu realizar um bom trabalho e que irá ser reorganizado de modo a que seja ainda melhor

Conclusão

O trabalho apresentado ao longo deste relatório pretende ser uma análise à Prática de Ensino Supervisionado, desenvolvida no decorrer do presente ano letivo, deste modo podemos concluir que um dos pontos mais plausíveis é sem dúvida o trabalho em equipa que gerou frutos muito produtivos.

A conquista de um grupo de famílias que à primeira vista se mostrou desinteressado mas que no decorrer do ano apresentou varias melhorias, não só pelo trabalho realizado pela equipa de sala mas também pelo interesse que as próprias famílias começaram a demonstrar em miados do anos, este fato junta-se também o interesse das crianças que diariamente falavam com as suas famílias sobre as atividades realizadas no seu dia-a-dia, essa foi sem duvida uma mais-valia para a conquista das famílias e para o desenvolvimento do trabalho proposto.

No que diz respeito a intervenção pedagógica este foi bem conseguida tendo sempre em conta uma boa organização que promoveu a aquisição de diversos conhecimentos ao grupo de JI.

Bibliografia

- Papalaia,D., Old, S.W. Feldman, R,D, - 2001 – O mundo da Criança. Lisboa: Mc Graw Hill
- Ministério da educação – 1997 – orientações curriculares para a educação pré-escolar. Lisboa: Ministério da educação
- Zabalza. M. A – 2007 – Qualidade em Educação Infantil. Porto alegre: Artmed
- Magalhães, G.M.- 2007 – Modelo de colaboração em jardim-de-infância. Lisboa: Instituto PIAGET
- Morgado. J. – 2003 – Qualidade, Inclusão e Diferenciação. Lisboa: ISPA

Documentos Eletrónicos

- <http://grupocomunitarioalta.wordpress.com/> a 20 de outubro de 2011